

Os cortes, agora um problema do Congresso.

Possivelmente o Congresso Nacional não esperava por esta manobra do governo José Sarney: o Executivo mostrou ontem que está mesmo disposto a promover de forma genérica cortes no orçamento de 89 da União, destinados a reduzir o déficit público. Mas jogou para os congressistas a incômoda responsabilidade de decidirem se ele será suficientemente austero. Em outras palavras: caberá aos senadores e deputados administrar os inevitáveis conflitos e jogo de pressões que a reformulação do orçamento provocará.

Pelo menos este foi o tom da reunião ministerial de ontem, em que o presidente José Sarney, pedindo "compreensão" aos seus ministros e — evitando a postura de confrontação com o Parlamento — "ajuda aos congressistas para a difícil travessia", acatou a essência da proposta de Operação Desmonte preparada pelo ministro João Batista de Abreu e que será incorporada ao orçamento do ano que vem, com um corte de cerca de Cz\$ 1 trilhão nos gastos públicos. "O presidente assumiu praticamente todo o projeto. E as mudanças que houverem não terão impacto no corte de gastos", disse, aliviado, João Batista de Abreu, logo após a reunião, que durou apenas 1 hora e 15 minutos.

Foi a primeira reunião ministerial em que o assunto não foi aberto ao debate. Na primeira parte da reunião, aberta à imprensa, falou o presidente Sarney, enfatizando que, com a proposta orçamentária e a Operação Desmonte, estava cumprindo o dever de preparar o governo para ajustar-se à nova Constituição. Na segunda parte, reservada, falou o ministro do Planejamento, com uma exposição genérica sobre o orçamento. Terminada a fala do ministro, o presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. E como ela não foi aquecida por debates, alguns convidados

chegaram a cochilar, como os ministros da Justiça, Paulo Brossard, Abreu Sodré, das Relações Exteriores, e o líder do governo no Senado, Saldanha Derzi.

Pela primeira vez nas últimas décadas, a discussão do orçamento deverá ser transferida da Esplanada dos Ministérios para o Congresso Nacional. A chamada Operação Desmonte, que promete desagradar a diversos ministros, já está pronta desde a semana passada e nem sequer foi distribuída na reunião de ontem. Os ministros ficaram apenas com a promessa do presidente de que o documento será enviado a eles nos próximos dias. A proposta orçamentária, que embute a Operação Desmonte, já está praticamente fechada. A Secretaria de Orçamento e Finanças (Sofi), do Ministério do Planejamento, começará a devolver ainda esta semana aos ministros as propostas que eles haviam encaminhado ao órgão. E já contendo os devidos cortes de gastos, segundo informou o coordenador de imprensa do Ministério do Planejamento, Fernando Martins.

A intenção do governo em reduzir o espaço para debates e pressões para mudar a substância da proposta orçamentária tem um objetivo claro: por tratar-se de uma proposta que procura adaptar o orçamento e o papel da União ao novo texto constitucional, caberá ao Congresso servir de palco aos conflitos e jogo de pressões que a reformulação do orçamento certamente provocará. Segundo o senador Marcondes Gadelha, líder do PFL no Senado, o presidente Sarney, que passará este fim de semana no sítio do Pericumã debruçado sobre a proposta orçamentária, está propenso a convocar uma outra reunião ministerial. Esta, sim, aberta a discussões. Mas, como tem que enviar o projeto de lei ao Congresso no máximo até o dia 31, o tempo será curto para grandes alterações.